

TÍTULO: PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS EM ISOLADOS CLÍNICOS DE *Enterobacteriales* PROVENIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE PORTO VELHO/RO.

AUTORES: RODRIGUES, R.S.^{1,2,3}; BELÉM, M.G.L.²; ESQUERDO, R.P.²; SILVA, M.E.P.²; CARVALHO, A.G.²; LIMA, N.C.S.^{2,3}; TABORDA, R.L.M.³; CARVALHO-ASSEF, A.P.D.¹; MATOS, N.B.²;

INSTITUIÇÕES: INSTITUTO OSWALDO CRUZ¹ (AVENIDA BRASIL, 4365, MANGUINHOS, CEP: 21040-900, RIO DE JANEIRO – RJ, BRASIL), FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ RONDÔNIA² (RUA DA BEIRA, 7671, LAGOA, CEP: 76812-245, PORTO VELHO-RO, BRASIL), CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA TROPICAL³ (AV. GUAPORÉ, 215, LAGOA, CEP: 76812-329, PORTO VELHO-RO, BRASIL).

A Ordem *Enterobacteriales* é formada por um grande grupo de bacilos gram-negativos, não esporulados e com motilidade variável. Podem causar infecções comunitárias e hospitalares, sendo capazes de se espalhar facilmente entre humanos. Pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) têm maiores riscos de contrair infecções, inclusive por bactérias resistentes, fato que gera grande preocupação. Este estudo objetivou identificar isolados clínicos pertencentes à Ordem *Enterobacteriales* e seu perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos em amostras provenientes de pacientes internados em UTI de um hospital de Porto Velho-RO. Os isolados foram obtidos a partir de amostras clínicas (axila, sangue venoso, urina, secreções, traqueostomia e cavidade oral) de pacientes internados em UTIs do Hospital e Pronto Socorro João Paulo II. Para identificação, àqueles com características sugestivas de *Enterobacteriales* foram submetidos a extração de DNA, PCR para o gene 16S (rRNA) e sequenciamento, seguido do teste de sensibilidade aos antimicrobianos pelo método de difusão em disco de Kirby & Bauer, conforme recomendado pelo *Brazilian Committee Antimicrobial Susceptibility Testing*. De um total de 233 isolados, 79 (33,9%) pertenciam a Ordem *Enterobacteriales*, oriundos principalmente da axila (46,8%) e cavidade oral (38%). A família *Enterobacteriaceae* teve maior frequência de identificação com 88,6% (70/79), identificando-se espécies dos gêneros *Klebsiella* (53,2%), *Enterobacter* (20,2%), *Escherichia* (11,3%), *Citrobacter* (1,3%), *Cronobacter* (1,3%) e *Shigella* (1,3%). Além disso, 7,6% pertenciam ao gênero *Proteus* (*Morganellaceae*) e 3,8% *Serratia* (*Yersiniaceae*). Houve um alto percentual de isolados resistentes às cefalosporinas: cefuroxima (65,8%), ceftriaxona (54,4%), cefepime (53,2%), cefotaxima (50,6%), ceftazidima (41,8%), à penicilina: ampicilina-sulbactam (60,8%), fluoroquinolonas: ciprofloxacina (55,7%), levofloxacina (44,3%), e monobactâmicos: aztreonam (44,3%). Por fim, observou-se um elevado número de bactérias sensíveis aos carbapenêmicos: imipenem (84,8%), ertapenem (72,2%), meropenem (70,9%); aminoglicosídeos: amicacina (73,4%), gentamicina (65,8%), e penicilina com inibidor de β -lactamase: piperacilina-tazobactam (72,2%). Os resultados obtidos quanto a resistência às penicilinas, cefalosporinas, monobactâmicos, e até mesmo aos carbapenêmicos, servem de alerta para a possibilidade de disseminação de bactérias produtoras de β -lactamases em ambiente hospitalar.

Palavras chaves: *Enterobacteriales*; Identificação molecular; Resistência bacteriana

Agência de fomento: Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa